

CRONOGRAMA E INSTRUÇÕES DE APRESENTAÇÃO - GT2: SEGURIDADE
SOCIAL E DIREITOS HUMANOS NA AMÉRICA LATINA

**A HEGEMONIA DAS POLÍTICAS NEOLIBERAIS: APRENDIZAGEM
BASEADA EM COMPETÊNCIAS E HABILIDADES NA BASE NACIONAL
COMUM CURRICULAR**

Diego Oliveira De Lima (dolima@solmarista.org.br)

Mirian Célia Castellain Guebert (mirian.castellain@pucpr.br)

A educação, e conseqüentemente a escola, não podem ser consideradas como organizações neutras e despolitizadas. No contexto da homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) que define e orientará nos próximos anos a aprendizagem das escolas públicas e privadas do país, emerge a necessidade de análise deste documento de caráter normativo a nível nacional discutindo seus conceitos e intencionalidades em perspectivas filosóficas, sociológicas e pedagógicas.

A proposta deste artigo, visa ampliar a discussões sobre os conceitos de competências e habilidades e como organizações internacionais influenciam e homogeneizam suas políticas educacionais. Para isso utilizaremos de pesquisa bibliográfica articulando trechos de documentos oficiais da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (na sigla em Inglês PISA) e Banco Mundial com os teóricos, ARROYO (2013), MACHADO (2002), SANTOMÉ (2013), SAVIANI (2013, 2016) SANTOS (1997) da educação, sobretudo os curriculistas, os quais contribuem de maneira crítica com as análises dos conceitos de competências

e habilidades e o neoliberalismo, determinando as políticas educacionais do país.

A pesquisa bibliográfica realizada, pauta-se em uma análise interpretativa dos documentos oficiais BNCC (2017), Relatórios OCDE de análise das Políticas Educacionais (1992, 2013, 2005) e relatório PISA em Foco (2014, nº 45) e dos autores críticos da educação, Demerval Saviani, Miguel Arroyo e Jurjo Torres Santomé, em uma abordagem qualitativa, permitindo explorar os conceitos de competências e habilidades tratados na BNCC (2017) elaborando uma discussão sobre as implicações do Neoliberalismo na educação nacional.

A BNCC homologada em sua quarta versão em 20 dezembro de 2017, apresenta em seus fundamentos pedagógicos uma atuação para o desenvolvimento de competências e habilidades. A BNCC fixa como meta o desenvolvimento de competências e habilidades respondendo ao enfoque dado pelas avaliações internacionais da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que coordena o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA).

Destaca-se que o artigo pretende discutir: Qual a influência do neoliberalismo na educação? Quais são os fundamentos da aprendizagem por competências e habilidades? Como a política educacional com ênfase na abordagem de aprendizagem por competências e habilidades se torna um paradigma hegemônico?

A produção se organiza em quatro partes: Educação em tempos de neoliberalismo; Competências e habilidades e a lógica neoliberal; Centralidade das competências e habilidades da OCDE; Pisa: avaliação global como caminho hegemônico da meritocracia; O trabalho como princípio educativo e conclusão.

Por fim, a provocação do artigo é de que o sistema educacional deverá retomar os conceitos e intencionalidades postos mundialmente pelas políticas de competências e habilidades advindos pela OCDE/PISA de forma hegemônica, e tomar como referência a forma de organização da sociedade atual assegurando uma implementação consciente dos princípios educativos, dentre eles o do trabalho, de forma ampla e crítica a fim de não reproduzir a lógica neoliberal, em um processo educativo que tenha como elemento fundante o desenvolvimento integral dos alunos.

A educação não deve ser submetida ao julgo do capital e das empresas, e nem mesmo se tornar refém da lógica do mercado, mas deve ser um caminho de emancipação e libertação dos sujeitos, uma educação que retome os conhecimentos produzidos historicamente, qualifique os sujeitos para atuarem na sociedade atual, reflita sobre as responsabilidades sociais dos homens em vias de diminuir as desigualdades e não as legitimar.

A implementação da BNCC deve perpassar por discussões que permitam (re)produzir nos sujeitos da educação aquilo que foi produzido pela história dos homens, de modo que a BNCC, seja o ponto de partida para o conhecimento e não o ponto de chegada. Em uma perspectiva da pedagogia crítica, uma formação de base científica que articule de forma unificada, num complexo compreensivo, as ciências humano-naturais que estão modificando profundamente as formas de vida com reflexões filosóficas, sociológicas, políticas, éticas estéticas. Só assim, não formaremos apenas para o trabalho, mas dimensões mais integrais desenvolvendo de forma plena a pessoa humana.